

Seção: Ecologia Vegetal

A INFLUÊNCIA DO DISTÚRPIO INTERMEDIÁRIO SOBRE A DIVERSIDADE DE PLANTAS EM FLORESTAS SECUNDÁRIAS NA AMAZÔNIA

Carla Luciane Bentes NOGUEIRA (1)
Paulo Eduardo dos Santos MASSOCA (2,3)
Rita de Cassia Guimaraes MESQUITA (2,3)

Dentre as hipóteses de não-equilíbrio defendidas por Connell a diversidade em florestas secundárias na Amazônia pode ser explicada pela “hipótese do distúrbio intermediário”. Estudando áreas de floresta secundária em Apuí-AM, formulou-se a hipótese de que a riqueza de espécies em áreas com distúrbio intermediário é maior do que naquelas que sofreram baixos e intensos distúrbios. Seleccionamos 9 áreas de floresta secundária, 3 para cada nível de distúrbio: baixo distúrbio (BD), distúrbio intermediário (DINT) e distúrbio intenso (DI) amostradas pelo Método Ponto-e-Quadrante. Por meio do cálculo e comparação dos valores de riqueza observada (S_{obs}), riqueza máxima estimada (S_{ice}), Shannon, curva média de acumulação de espécies para os estimadores de riqueza: *Jackknife1* e *Chao1* e ainda, análises de variância avaliamos as diferenças na riqueza e diversidade de espécies entre os diferentes níveis de distúrbio. Verificou-se que a menor diversidade e riqueza (S_{obs}) foi obtida para a área de DI, sendo semelhantes para BD e DINT, de maneira geral, S_{ice} seguiu o mesmo padrão. Apesar das curvas não alcançarem a estabilidade completa o esforço amostral empregado foi capaz de mostrar diferenças significativas na riqueza de espécies entre as áreas com DI e DINT. A análise de variância mostrou que pelo menos um dos níveis de distúrbio era diferente dos demais (não encontrando diferenças significativas entre BD e DINT ($p=0.26$)). A hipótese foi confirmada em partes, pois houve diferença significativa entre as áreas com DINT e DI, e rejeitada quando comparamos áreas que sofreram DINT com BD. Assim, é possível afirmar que a diversidade de plantas em florestas secundárias na Amazônia é mantida até certo grau de distúrbio, possibilitando, dessa forma, elaborar propostas de manejo que estabeleçam frequência, intensidade e duração para utilização das áreas exploradas e que essa afirmação é pertinente à luz da teoria ecológica.

Palavras-chave: Riqueza de espécies, Hipótese de não-equilíbrio, Floresta Tropical

Créditos de Financiamento: Fundação de Amparo a Pesquisa do Amazonas (FAPEAM)

Universidade Federal de Viçosa (UFV)
Rua Nossa Senhora das Graças, 110-602, Viçosa-MG, Brasil.
carla.nogueira@ufv.br

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para os Serviços Ambientais da Amazônia (INCT/Servamb)
Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais (PDBFF)